Temas em Saúde

Artigo de Revisão
ISSN: 2447-2131

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. INTEGRATIVE PRACTICES AND NON-PHARMACOLOGICAL INTERVENTIONS IN MATERNAL-CHILD CARE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

https://doi.org/10.64671/ts.v26i1.930

Aline Figueredo Brito[1], **Nuno Miguel Lopes de Oliveira**[1]

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

Recebido: julho 25, 2026 | **Aceite:** agosto 25, 2026 | **Publicação**: setembro 11,2026

RESUMO

Introdução: As práticas integrativas e as intervenções não farmacológicas têm sido investigadas no cuidado materno-infantil, embora nem todas as estratégias estudadas correspondam a modalidades oficialmente reconhecidas como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Brasil. **Objetivo**: Analisar na literatura científica o uso, os efeitos e os principais benefícios de práticas integrativas e intervenções não farmacológicas no cuidado materno-infantil, bem como identificar desafios e barreiras à sua implementação nos serviços de saúde. **Métodos**: Revisão integrativa com buscas nas bases PubMed, LILACS, Embase, CINAHL, Scopus, Web of Science e Cochrane Library, considerando publicações de 2015 a 2025. Foram incluídos 35 estudos elegíveis, sendo 33 ensaios clínicos randomizados e duas revisões sistemáticas, classificados nos níveis I e II de evidência segundo Melnyk e Fineout-Overholt. **Resultados**: A massoterapia ou massagem infantil foi a intervenção mais frequente (68,5%; n=24), seguida da musicoterapia/estimulação sonora ou vocal (20%; n=7) e de outras intervenções (11,4%; n=4), incluindo yoga, aromaterapia, acupuntura, arteterapia e escrita narrativa. Os estudos apontaram benefícios potenciais para ganho ponderal, crescimento, estabilidade fisiológica, controle da dor e desconfortos, além de efeitos favoráveis sobre ansiedade, estresse, humor, autoestima e vínculo materno-infantil. **Conclusão**: As evidências disponíveis sugerem potencial benefício de diferentes práticas integrativas e intervenções não farmacológicas, sobretudo da massagem, mas a heterogeneidade dos protocolos e das populações limita a comparação dos resultados. São necessários protocolos padronizados e novos ensaios clínicos com amostras maiores e seguimento longitudinal.

Palavras-chave: Terapias complementares; Lactente; Mãe; Massagem; Cuidado Materno.

***Autor Correspondente:** alinefigueredobrito@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: Integrative practices and non-pharmacological interventions have been investigated in maternal-child care, although not all studied strategies correspond to modalities officially recognized as Integrative and Complementary Health Practices (PICS) in Brazil. **Objective**: To analyze in the scientific literature the use, effects, and main benefits of integrative practices and non-pharmacological interventions in maternal-child care, as well as to identify challenges and barriers to their implementation in health services. **Methods**: Integrative review with searches conducted in PubMed, LILACS, Embase, CINAHL, Scopus, Web of Science, and Cochrane Library databases, considering publications from 2015 to 2025. Thirty-five eligible studies were included—33 randomized clinical trials and two systematic reviews—classified as evidence levels I and II according to Melnyk and Fineout-Overholt. **Results**: Massage therapy or infant massage was the most frequent intervention (68.5%; n=24), followed by music therapy/sound or vocal stimulation (20%; n=7) and other interventions (11.4%; n=4), including yoga, aromatherapy, acupuncture, art therapy, and narrative writing. The studies pointed to potential benefits for weight gain, growth, physiological stability, pain and discomfort management, in addition to favorable effects on anxiety, stress, mood, self-esteem, and mother-infant bonding. **Conclusion**: Available evidence suggests potential benefits from different integrative practices and non-pharmacological interventions, particularly massage, but the heterogeneity of protocols and populations limits the comparison of results. Standardized protocols and new clinical trials with larger samples and longitudinal follow-up are needed.

Keywords: Complementary therapies; Infant; Mother; Massage; Maternal Care.

1 INTRODUÇÃO

As Terapias Integrativas e Complementares (TICs) vêm se expandindo progressivamente no cenário da saúde mundial, principalmente por adotarem uma abordagem holística que busca integrar os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais do indivíduo. Essas práticas, que têm raízes em saberes tradicionais e são também respaldadas por evidências científicas, vêm se firmando como recursos importantes no apoio aos tratamentos convencionais, especialmente em contextos que requerem um cuidado mais humanizado e integral, como na atenção à saúde materno-infantil (PRIETO BOCANEGRA et al., 2022).

No contexto brasileiro, essas práticas são reconhecidas oficialmente sob a denominação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), e sua relevância tem sido cada vez mais destacada, sobretudo no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Apesar da forte tradição da medicina alopática no Sistema Único de Saúde (SUS), nota-se uma incorporação crescente das PICS, atualmente com 29 modalidades disponibilizadas gratuitamente, com a APS como principal via de acesso e maior beneficiária (BRASIL, 2018).

As terapias integrativas utilizam intervenções que apresentam diferentes níveis de evidência quanto à segurança e efetividade, atuando na ativação das capacidades inatas do organismo para

CC BY

promover o próprio equilíbrio e bem-estar. Essas práticas enfatizam o acolhimento, a escuta atenta e a construção de vínculos terapêuticos consistentes, ampliando a compreensão sobre o processo saúde-doença. A pessoa é percebida de maneira integral, em constante relação com o ambiente em que vive e com suas conexões sociais, o que fortalece uma perspectiva de cuidado ampliado, centrado na promoção da saúde e no estímulo ao autocuidado (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

Durante a gravidez, o parto e o período pós-parto, ocorrem mudanças significativas que envolvem aspectos físicos, emocionais e sociais tanto para a mulher quanto para o bebê. Nesse contexto, as Terapias Integrativas e Complementares vêm sendo cada vez mais adotadas como suporte à saúde materno-infantil. Técnicas como aromaterapia, massoterapia, escalda-pés, reflexologia podal, auriculoterapia/acupressão auricular, musicoterapia e hidroterapia são aplicadas com o objetivo de aliviar dores, reduzir níveis de estresse e ansiedade, melhorar a qualidade do sono e favorecer o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho (CAVALCANTE et al., 2025). As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm se revelado particularmente benéficas no suporte à mulher no período pós-parto, favorecendo uma recuperação mais harmoniosa e centrada no cuidado humanizado. Estratégias como meditação, yoga, aromaterapia, Lian Gong e o uso terapêutico de plantas medicinais têm sido utilizadas para aliviar desconfortos físicos e emocionais vivenciados nesse estágio. Dentre os efeitos positivos observados estão a diminuição de dores musculares, cefaleias, fadiga e disfunções corporais típicas do puerpério. O Lian Gong, por exemplo, tem potencial para promover relaxamento e auxiliar na reabilitação física, enquanto a fitoterapia pode ser indicada no controle de cólicas, alterações digestivas e outros sintomas relacionados ao pós-parto (FERREIRA et al., 2021).

Em relação aos recém-nascidos, os estudos têm investigado os potenciais efeitos. A prática da shantala, por exemplo, tem sido associada à diminuição de desconfortos comuns, como cólicas, constipação intestinal e irritabilidade, promovendo relaxamento e bem-estar. Além disso, a estimulação sensorial proporcionada por essas práticas tem impacto favorável sobre o desenvolvimento neurológico e imunológico, influenciando de forma positiva a maturação emocional e cognitiva da criança (CARNEIRO et al., 2020). A musicoterapia, por sua vez, tem demonstrado efeitos calmantes no sistema nervoso dos bebês, auxiliando na regulação do sono e na redução da agitação (BARCELLOS et al., 2021).

CC BY

Embora as PICS apresentem diversos benefícios reconhecidos, sua adoção ampla ainda esbarra em obstáculos significativos. Um dos principais entraves está na limitada capacitação técnica e científica de parte dos profissionais da saúde, o que dificulta o uso apropriado e a orientação segura dessas práticas (SILVA et al., 2020). Outro ponto crítico diz respeito aos possíveis riscos decorrentes da aplicação inadequada, como ocorre com o uso de fitoterápicos em recém-nascidos, que, se administrados de forma incorreta, podem ocasionar efeitos adversos. Soma-se a isso a carência de estudos científicos focados na efetividade das PICS no contexto do puerpério e da primeira infância, o que dificulta sua validação no meio acadêmico. Além disso, a predominância do modelo biomédico e a continuidade de práticas baseadas em saberes tradicionais sem embasamento científico contribuem para a resistência à incorporação dessas terapias no sistema formal de saúde (CARVALHO; LEITE; COSTA, 2021).

Por outro lado, quando as PICS são utilizadas com critério e acompanhadas por profissionais qualificados, revelam-se estratégias terapêuticas seguras e com grande potencial de ampliar a integralidade do cuidado. Essas práticas consideram não apenas os aspectos físicos, mas também os contextos culturais e subjetivos envolvidos nos processos de saúde e adoecimento, favorecendo uma abordagem mais acolhedora e sensível às necessidades individuais de mulheres e crianças. Nesse sentido, promover sua integração responsável, especialmente na Atenção Primária à Saúde, é fundamental para fortalecer uma assistência centrada na totalidade do ser humano (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

Diante desse cenário, torna-se fundamental ampliar a compreensão sobre o uso das Terapias Integrativas e Complementares no cuidado à mulher e ao bebê, especialmente no contexto da atenção humanizada. A utilização dessas práticas pode contribuir para uma abordagem mais integral da saúde, considerando aspectos físicos, emocionais, culturais e relacionais envolvidos no cuidado materno-infantil (DE MEDEIROS GOMES et al., 2017). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar o uso e os efeitos das TICs na saúde da mãe e do bebê, identificando as terapias mais utilizadas nesse contexto e seus principais benefícios. Busca-se, ainda, identificar as barreiras e os desafios relacionados à implementação dessas práticas nos serviços de saúde, bem como refletir sobre suas contribuições para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, a promoção do bem-estar e a construção de uma assistência mais integral, segura e humanizada.

CC BY

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um dos métodos mais amplos em relação às revisões, que tem como objetivo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Por meio dela foi possível construir um corpo de conhecimento com resultados significativos e possíveis de serem aplicados na prática (HASSUNUMA et al., 2024).

Para a realização desta pesquisa foram seguidas algumas etapas: I) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; II) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; III) levantamento bibliográfico por meio de buscas nas bases de dados; IV) leitura de títulos, resumos e texto completo pelos pesquisadores; V) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; VI) interpretação dos resultados; e VII) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Sousa et al., 2017). Para a realização dessa revisão, criamos uma pergunta norteadora, definimos critérios de inclusão e exclusão para os artigos encontrados, extraímos dados dos artigos selecionados e realizamos uma categorização dos dados. A questão norteadora foi: quais as práticas integrativas e complementares para o bebê e sua mãe e quais seus benefícios e desafios?

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados, PubMed, Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS), Embase, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scopus, Web of Science e Cochrane Library. Previamente, realizou-se a consulta de palavras nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH) para realizar a busca por estudos nas bases de dados, assim como os operadores booleanos “AND”, gerando a chave de busca de acordo com as estratégias adaptadas para cada base de dados, que estão apresentadas integralmente no Quadro 1, contemplando os campos/recursos aplicados, filtros e os resultados recuperados.

Consideramos os seguintes critérios de inclusão dos trabalhos encontrados: textos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra nas referidas bases de dados publicados entre janeiro de 2015 e maio de 2025. Além disso, foram incluídos apenas estudos classificados nos níveis I e II de evidência de acordo com a classificação de Melnyk e Fineout-Overholt (2011). Foram excluídos

deste estudo artigos com nível III-VII de evidência e artigos em forma de apostilas, cartas e editoriais, tendo como foco principal as publicações em periódicos científicos.

Quadro 1. Síntese da estratégia de busca, filtros aplicados e resultados por base de dados

Base de Dados	Blocos Conceituais / Termos Principais	Filtros Aplicados	Data da Busca	Registros Recuperados
LILACS / BVS	Lactente AND Mãe AND (Comportamento Materno OR Relação Mãe-Filho) AND (Terapias Complementares OR Massagem)	2015–2025; Português, Inglês e Espanhol; Texto completo; Artigos.	07/05/2025	1.772
PubMed	"Infant"[Mesh] AND "Mothers"[Mesh] AND ("Maternal Behavior"[Mesh] OR "Mother-Child Relations"[Mesh]) AND ("Complementary Therapies"[Mesh] OR "Massage"[Mesh])	2015–2025; Português, Inglês e Espanhol.	07/05/2025	273
Embase	'infant'/exp AND 'mother'/exp AND ('maternal behavior'/exp OR 'mother child relation'/exp) AND ('alternative medicine'/exp OR 'massage'/exp)	2015–2025; Português, Inglês e Espanhol.	07/05/2025	17
Cochrane Library	Infant AND Mothers AND (Maternal Behavior OR Mother Child Relations) AND (Complementary Therapies OR Massage)	2015–2025.	07/05/2025	14
CINAHL	Infant AND Mothers AND (Maternal Behavior OR Mother Child Relations) AND (Complementary	29/05/2015–29/05/2025; Idioma Inglês.	07/05/2025	7

CC BY

	Therapies OR Massage)			
Web of Science	Infant AND Mothers AND (Maternal Behavior OR Mother-Child Relations) AND (Complementary Therapies OR Massage)	2015–2025.	07/05/2025	13
Scopus	Infant AND Mothers AND (Maternal Behavior OR Mother-Child Relations) AND (Complementary Therapies OR Massage)	2015–2025; Português, Inglês e Espanhol; Tipo: Artigo.	07/05/2025	667
TOTAL	—	—	—	**2.763**

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Os resultados das buscas foram consolidados e as duplicatas removidas. Em seguida, os registros foram submetidos à triagem de títulos e resumos, sendo excluídos aqueles que não abordavam a questão de pesquisa, não contemplavam a população de interesse ou não apresentavam relação com as intervenções investigadas. Os relatórios potencialmente elegíveis foram recuperados para leitura do texto completo. Nessa etapa, os estudos foram avaliados quanto ao delineamento, população, intervenção, comparador, desfechos e nível de evidência. Os estudos que não atendiam aos níveis I ou II foram excluídos.

O nível de evidência foi identificado com base no delineamento do estudo. Dessa forma, atribuiu-se I para revisões sistemáticas e metanálise de ensaios clínicos randomizados; II para ensaios clínicos randomizados; III para ensaio controlado não randomizado; IV para estudos caso-controle ou coorte; V para revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos; VI para estudos qualitativos ou descritivos e VII para parecer de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas. Esta hierarquia classifica os níveis I e II como fortes, III a V como moderados e VI a VII como fracos (Melnyk e Fineout-Overholt, 2011).

A análise dos dados da revisão integrativa foi elaborada de forma descritiva em um quadro, elaborado pelos autores, contendo: citação, ano de publicação, país de origem, participantes do estudo,

CC BY

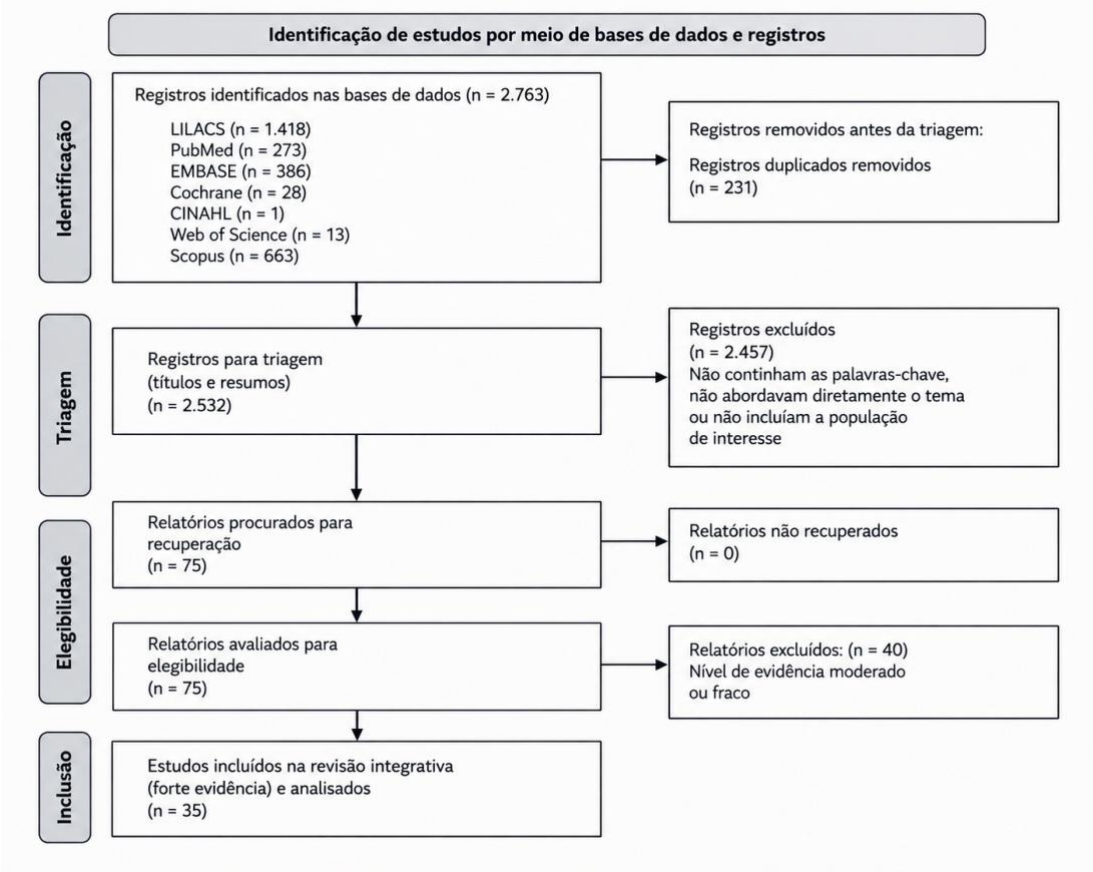
método e principais resultados (MENDES et al., 2008). Posteriormente, os achados foram organizados em síntese descritiva e categorizados segundo a intervenção estudada e os principais desfechos maternos e infantis. A análise foi predominantemente narrativa/descritiva, considerando a heterogeneidade das intervenções, populações, protocolos e instrumentos empregados.

Para a descrição da população infantil, adotou-se terminologia clínica específica. Considerou-se recém-nascido o indivíduo no período de 0 a 27 dias de vida e lactente a criança de 28 dias a menores de 2 anos; crianças de 2 a 3 anos foram identificadas como crianças pequenas. O termo “bebê” foi mantido apenas quando necessário para reproduzir a terminologia dos estudos ou em expressões como “díade mãe-bebê”, mas não foi utilizado como categoria epidemiológica. Essa opção permite compatibilizar a linguagem dos artigos incluídos com uma classificação clínica mais precisa

Após o levantamento, foram encontrados 2.763 artigos. As exclusões ocorreram por duplicata (231), leitura de títulos que não contemplavam a pesquisa por não conterem as palavras-chave, não abordarem diretamente o tema ou não incluírem a população de interesse (2.457). Os 75 artigos remanescentes foram recuperados e submetidos à leitura do texto completo. Durante essa avaliação aprofundada, 40 artigos foram excluídos por apresentarem níveis de evidência moderados ou fracos (níveis III a VII), não atendendo ao critério de alta força de evidência (níveis I e II) estabelecido para este estudo. Restaram 35 estudos elegíveis, sendo 33 ensaios clínicos randomizados e duas revisões sistemáticas. Na figura 1 é apresentada a caracterização dos artigos selecionados, de acordo com as variáveis analisadas.

CC BY

Figura 1. **Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos.**



Fonte: Elaborado pelos próprios autores

O estudo dispensou avaliação por parte de um Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, realizada exclusivamente com dados secundários provenientes de estudos científicos já publicados e disponíveis em bases de dados de acesso público, sem envolvimento direto de seres humanos, coleta de dados primários ou utilização de informações que possibilitem a identificação dos participantes das pesquisas analisadas. Dessa forma, a investigação está em conformidade com as normas éticas vigentes para pesquisas que utilizam dados de domínio público e informações previamente publicadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar na literatura os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e de outras intervenções não farmacológicas no cuidado de recém-

nascidos, lactentes e suas mães. Foram analisados 35 estudos, incluindo pesquisas primárias e revisões sistemáticas com ou sem meta-análise. De modo geral, os resultados indicaram benefícios potenciais para o crescimento e desenvolvimento dos bebês, estabilidade fisiológica, controle da dor e do estresse, bem-estar materno e fortalecimento do vínculo materno-infantil. Entretanto, foram observadas divergências relacionadas às técnicas empregadas, aos protocolos, às características das populações e aos instrumentos utilizados.

Os trabalhos selecionados corresponderam aos últimos dez anos (2015-2025). Em relação aos anos de publicação dos artigos analisados, 65,7% dos estudos foram publicados entre 2020 e 2025. Quanto aos achados principais evidenciados nos artigos selecionados, foi possível a constatação de quais PICS eram mais utilizadas em bebês e mães nos estudos, dessa forma, houve um percentual de 68,5% (n=24) de artigos que falavam a respeito da massoterapia. A musicoterapia apareceu em 20% (n=7) dos trabalhos, já outras práticas (yoga, aromaterapia, acupuntura e arteterapia) apareceram em cerca de 11,4% (n=4) dos estudos.

Com relação ao delineamento dos estudos utilizados, dois eram revisões sistemáticas (BADR et al., 2015; ZHANG et al., 2023), sendo classificados como nível de evidência I, enquanto os outros 33 eram ensaios clínicos randomizados, com nível de evidência II: Pinero-Pinto et al., 2023; Timlin et al., 2017; Porter et al., 2015; Joubyari et al., 2020; Kos et al., 2025; Erçelik & Yılmaz, 2023; Ghetti et al., 2023; Lotfalipour et al., 2019; Seyyedrasooli et al., 2017; Norman & Roggman, 2025; Lin et al., 2015; Hwu et al., 2023; Mokaberian et al., 2022; Ormsby et al., 2024; Mindell et al., 2018; Zhang & Wang, 2019; Kraft et al., 2021; Gaden et al., 2022; Dehghani et al., 2020; Masoumeh et al., 2024; Alinejad-Naeini et al., 2024; Karimi et al., 2020; Auto et al., 2015; Uncu & Gök, 2025; Abbasi et al., 2023; Alinejad-Naeini et al., 2022; Wulff et al., 2021; Karbandi et al., 2016; Raisi Dehkordi et al., 2019; Shoghi et al., 2018; Montaseri et al., 2020; Kamiya et al., 2021; Lin et al., 2023).

Tabela 01. Caracterização e síntese dos estudos selecionados

Citação	Ano	País de origem	Participantes do estudo	Método	Principais resultados
Piñero-Pinto et al.	2023	Espanha	32 pais de bebês com síndrome de Down (16 intervenção; 16 controle).	Ensaio piloto randomizado controlado; massagem pelos pais por 5 semanas, ≥10 min/dia; avaliação pré e pós com entrevista "This Is My Baby".	Aceitação, comprometimento e consciência de influência melhoraram; interação grupo×tempo significativa (p<0,001), maior no grupo experimental.
Timlin & Simpson	2017	Reino Unido (Irlanda do Norte)	32 mães de primeira viagem (16 yoga; 16 controle), com bebês de 6 semanas a 1 ano.	Ensaio randomizado controlado; Dru Yoga 1 h/semana por 4 semanas + DVD de 20 min para casa; medidas de estresse, humor e coping.	Redução de estresse, afeto negativo e coping disfuncional e aumento do coping focado no problema (p<0,05).

CC BY

Porter et al.	2015	EUA	138 pares mãe-bebê em recuperação de abuso de substâncias.	Ensaio randomizado de 3 grupos; IMPEP vs PEP vs cuidados padrão; avaliações nas semanas 1, 6 e 12.	IMPEP e PEP reduziram estresse parental e sintomas depressivos; IMPEP também mostrou melhora longitudinal em medidas psicológicas/físicas. Sem diferenças relevantes em autoestima, apego e interação mãe-bebê.
Joubyari et al.	2020	Irã	105 mães de prematuros em UTIN de dois hospitais.	Ensaio clínico randomizado de 3 braços: arteterapia, escrita narrativa e controle; PSS antes/depois.	Não houve diferença entre grupos no estresse materno total após a intervenção (p=0,92); efeitos restritos à subescala de comportamento/aparência do bebê.
Kos et al.	2025	Turquia	81 crianças intubadas, 2–36 meses (27 por grupo).	Ensaio randomizado controlado; controle, musicoterapia ou gravação da voz materna durante aspiração endotraqueal; dor e parâmetros fisiológicos.	Dor menor nos grupos de voz materna e música; menor escore FLACC com voz materna; parâmetros fisiológicos melhoraram, com maior efeito na voz materna.
Ghetti et al.	2023	Argentina, Colômbia, Israel, Noruega e Polônia	206 bebês prematuros e seus pais; 196 (95,1%) completaram a avaliação de 6 meses.	Ensaio clínico randomizado multinacional (LongSTEP); canto dirigido ao bebê pelos pais com apoio de musicoterapeuta, na UTIN e/ou após alta.	Não houve efeito clinicamente significativo sobre vínculo mãe-bebê aos 6 ou 12 meses; intervenção considerada segura e bem aceita.
Lotfalipour et al.	2019	Irã	52 mães de bebês prematuros, 30–37 semanas.	Ensaio experimental randomizado; massagem materna 1x/dia por 5 dias; POMS e análise não paramétrica.	Humor materno melhorou significativamente após a intervenção (p=0,005), com melhora maior no grupo de massagem.
Seyyedrasooli et al.	2017	Irã	42 prematuros, 14 por grupo.	Ensaio clínico randomizado; massagem abdominal + sucção não nutritiva vs controle, 2x/dia por 15 min durante 5 dias.	Massagem abdominal produziu diferenças significativas em frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação de O_2; sucção não nutritiva não diferiu do controle.
Norman & Roggman	2025	EUA	58 díades mãe-bebê (28 massagem; 30 controle).	Ensaio randomizado; treinamento materno em massagem por 4 semanas; acompanhamento do uso de massagem e segurança do apego.	86% das mães do grupo de massagem continuavam massageando no seguimento; maior frequência de massagem esteve associada a maior segurança do apego.
Lin et al.	2015	Taiwan	56 neonatos a termo com icterícia (29 controle; 27 massagem).	Ensaio randomizado; neonatos submetidos à fototerapia; comparação de alimentação, peso, evacuações e bilirrubina.	No 3º dia, maior frequência de evacuações (p=0,045) e menor bilirrubina (p=0,03) no grupo de massagem; sem diferença em alimentação ou peso.
Hwu et al.	2023	Taiwan	61 bebês prematuros (IG média 35,1±1,5 semanas) e seus pais.	Ensaio randomizado com medidas repetidas; massagem após alta; peso, estresse parental e apego avaliados até 12 semanas.	Maior ganho de peso e menor estresse parental no grupo de massagem; não houve diferença significativa no apego pais-filhos.
Mokaberian et al.	2022	Irã	40 neonatos prematuros e suas mães.	Estudo randomizado; massagem corporal em neonatos, comparada ao controle; avaliação física/motora e ansiedade/vínculo maternos.	Maior ganho de peso, melhor desenvolvimento motor e maiores circunferências de bíceps/coxa; ansiedade materna diminuiu e vínculo afetivo aumentou.
Ormsby et al.	2024	Austrália	57 gestantes com EPDS ≥13; 46 com dados para algumas análises.	Ensaio randomizado pragmático de viabilidade: acupuntura, relaxamento muscular progressivo e tratamento usual por 8 semanas; cortisol:DHEA e ocitocina.	Razão cortisol:DHEA aumentou na comparação acupuntura vs tratamento usual (p=0,039); não houve diferença entre grupos para ocitocina. Estudo com amostra pequena e análise post-hoc.
Mindell et al.	2018	EUA	123 mães e seus bebês de 3–18 meses.	Ensaio randomizado; rotina noturna habitual vs rotina baseada em massagem por 2 semanas; medidas de sono e humor.	Redução de despertares noturnos de mães e bebês e melhora da percepção materna do sono/humor e da qualidade do sono materno; poucas mudanças em outros parâmetros objetivos.
Zhang & Wang	2019	China	112 prematuros estáveis de 32–34 semanas (54 intervenção; 58 controle).	Ensaio randomizado; mães treinadas para massagem por 2 semanas; peso, altura e perímetro cefálico medidos.	Peso, altura e perímetro cefálico aumentaram significativamente no grupo de massagem (p<0,001).
Kraft et al.	2021	Países Baixos	45 díades mãe-bebê para estudo de ansiedade; 21 mães na avaliação randomizada de musicoterapia.	Estudo descritivo seguido de ensaio randomizado de musicoterapia ao vivo vs lista de espera; ansiedade materna e estresse infantil.	Ansiedade materna correlacionou-se fortemente com estresse infantil (r=0,706; p<0,001); houve queda de 12% após musicoterapia vs aumento de 1% na espera, sem significância estatística (p=0,30).

CC BY

Gaden et al.	2022	Argentina, Colômbia, Israel, Noruega e Polônia	213 famílias; 208 (98%) completaram tratamento/avaliações.	ECR pragmático multicêntrico; canto dirigido ao bebê pelos pais com musicoterapeuta, 3x/semana; PBQ, GAD-7 e EPDS.	Não houve diferenças significativas no vínculo mãe-bebê, ansiedade parental ou depressão materna na alta (PBQ p=0,32).
Dehghani et al	2020	Irã	54 mães e bebês prematuros de 34–36 semanas.	Ensaio clínico randomizado por conglomerados; massagem materna 1x/dia por 5 dias; escala de comportamento de apego.	Comportamentos de apego materno foram significativamente maiores no grupo experimental no 3º e 5º dias (p<0,001).
Masoumeh et al.	2024	Irã	50 mães de prematuros de 28–32 semanas.	Ensaio clínico randomizado; aromaterapia inalatória com óleo de Melissa 2x/dia por 2 semanas; PSQI.	Qualidade do sono melhorou significativamente após 1 e 2 semanas no grupo intervenção (p<0,001).
Alinejad-Naeini et al.	2024	Irã	64 recém-nascidos prematuros.	ECR; massagem com Técnica M vs cuidados de rotina; peso e estado comportamental por 2 semanas.	Não houve diferença significativa no ganho de peso; estado comportamental melhorou significativamente no grupo de intervenção.
Karimi et al.	2020	Irã	120 mães de bebês internados em UTIN (60 música; 60 controle).	Ensaio clínico randomizado; música relaxante por 10 min em 10 sessões; STAI antes e no 10º dia.	Ansiedade manifesta e latente reduziram significativamente no grupo música (p<0,0001).
Auto FML et al.	2015	Brasil	61 prematuros >32 semanas (31 música; 30 controle).	ECR; estimulação multimodal com música diariamente por 7 dias vs estimulação multimodal; peso, sinais vitais, estresse e alimentação.	Maior ganho de peso (p=0,002), melhor estabilidade cardíaca/respiratória (p<0,001) e menor estresse (p=0,007) com música.
Uncu & Gök	2025	Turquia	54 gestantes primíparas (27 massagem; 27 controle).	Ensaio randomizado; duas sessões online de 45 min durante a gestação + lembretes no pós-parto; MAI/EPDS no pós-parto.	Vínculo materno maior e sintomas depressivos menores no grupo de massagem nas semanas 6 e 10 (p≤0,001).
Abbasi et al.	2023	Irã	63 mães de bebês prematuros internados em UTIN.	ECR; massagem materna 15 min, 3x/dia por 2 semanas; Rosenberg e Beck Anxiety Inventory.	Ansiedade reduziu mais no grupo intervenção; autoestima aumentou 16,94 vs 1,58 pontos no controle (p<0,05).
Alinejad-Naeini et al.	2022	Irã	Neonatos prematuros em UTIN nível III; número não especificado no quadro consultado.	ECR; Técnica M de 7 min, parâmetros fisiológicos medidos antes/durante/depois por 2 semanas.	Melhora significativa da frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de O_2 durante/após a intervenção; maior estabilidade fisiológica.
Wulff et al.	2021	Alemanha	172 gestantes, distribuídas em música, canto e controle.	Estudo prospectivo randomizado com 3 grupos; intervenção entre 30ª e 36ª semana; questionários e marcadores salivares.	Música/canto melhoraram efeitos emocionais imediatos, estresse e vínculo; canto reduziu mais o cortisol. Longitudinalmente, houve melhora de autoeficácia e percepção de proximidade fetal, sem efeito significativo em depressão ou questionário de vínculo.
Karbandi et al.	2016	Irã	80 prematuros de 30–36 semanas.	ECR; massagem de campo 15 min, 2x/dia por 5 dias; bilirrubina e evacuações.	Não reduziu significativamente bilirrubina, mas aumentou evacuações nos dias 4–6 (p≤0,01).
Raisi Dehkordi et al.	2019	Irã	120 mães primíparas com depressão pós-parto (60 intervenção; 60 controle).	ECR; massagem materna no bebê 15 min, 2x/dia por 6 semanas; EPDS.	Menor escore de depressão e menor frequência de DPP no grupo de intervenção; probabilidade de DPP cerca de 0,5 vez a do controle após ajustes.
Shoghi et al.	2018	Irã	40 mães e 40 recém-nascidos prematuros em UTIN.	ECR; treinamento materno e massagem 15 min/dia por 5 dias; escala de apego materno.	Diferença significativa entre grupos após a intervenção (p=0,000); massagem diária pode promover/manter vínculo emocional.

CC BY

Montaseri et al.	2020	Irã	45 prematuros de 30–36 semanas e <2500 g (3 grupos de 15).	ECR; massagem, massagem + exercícios físicos ou controle; intervenção por 5 dias.	Massagem e massagem + exercícios produziram maior ganho de peso que controle; diferença entre as duas intervenções não foi significativa (p=0,65).
Kamiya et al.	2021	Japão	22 pares mãe-bebê, bebês de 2–7 meses.	Estudo cruzado randomizado; três velocidades de massagem (5,0; 7,5; 10,0 cm/s), 15 min; FC, VFC e prazer.	7,5 cm/s foi mais agradável que 10,0 cm/s (p=0,04); FC e razão LF/HF não diferiram significativamente entre velocidades.
Lin et al.	2023	China	98 bebês analisados: 31 saudáveis, 31 eczema-controle e 32 eczema+massagem.	ECR; massagem realizada pelas mães, além dos cuidados de rotina; seguimento de 2 e 5 meses; EASI, IDQOL e escalas maternas SAS/SDS.	Massagem reduziu gravidade/impacto do eczema, recorrência e ansiedade/depressão maternas (p<0,01); não houve diferença significativa no crescimento.
Badr et al.	2015	Líbano / revisão internacional	34 estudos incluídos (30 ECRs, 3 quase-experimentais, 1 piloto).	Meta-análise com PRISMA e avaliação de qualidade segundo critérios Cochrane.	Massagem aumentou ganho de peso diário em 0,53 g e escores mentais em 7,89 pontos; não alterou significativamente internação, ingestão calórica ou peso na alta. Heterogeneidade/qualidade limitaram recomendações definitivas.
Zhang et al.	2023	China / revisão internacional	15 ECRs incluídos de 940 registros.	Revisão sistemática e meta-análise de ECRs sobre massagem em prematuros e mães.	Aumentou saturação de O_2 (DMP=2,00) e vínculo materno-infantil (DMP=2,83); outros desfechos não mostraram diferenças significativas; heterogeneidade recomenda cautela.
Erçelik & Yılmaz	2023	Turquia	60 bebês saudáveis a termo e suas mães.	ECR; treinamento online em massagem; peso, altura e perímetro cefálico até 20 semanas; apego e autoconfiança maternos.	Maior peso na 8ª semana (p=0,006), maior altura na 20ª (p=0,05) e maior escore de apego materno (p=0,030) no grupo de massagem.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Entre as intervenções analisadas nos estudos primários, houve predominância da massoterapia ou massagem infantil (PINERO-PINTO et al., 2023; PORTER et al., 2015; ERÇELIK; YILMAZ, 2023; LOTFALIPOUR et al., 2019; SEYYEDRASOOLI et al., 2017; NORMAN; ROGGMAN, 2025; LIN et al., 2015; HWU et al., 2023; MOKABERIAN et al., 2022; MINDELL et al., 2018; ZHANG; WANG, 2019; DEHGHANI et al., 2020; ALINEJAD-NAEINI et al., 2024; UNCU; GÖK, 2025; ABBASI et al., 2023; ALINEJAD-NAEINI et al., 2022; KARBANDI et al., 2016; RAISI DEHKORDI et al., 2019; SHOGHI et al., 2018; MONTASERI et al., 2020; KAMIYA et al., 2021; LIN et al., 2023). Também foram identificadas intervenções envolvendo musicoterapia e estimulação sonora ou vocal materna nos trabalhos de Kos et al. (2025), Ghetti et al. (2023), Kraft et al. (2021), Gaden et al. (2022), Karimi et al. (2020), Auto et al. (2015) e Wulff et al. (2021). Outras práticas investigadas integraram

CC BY

arteterapia e escrita narrativa (JOUBYARI et al., 2020), aromaterapia (MASOUMEH et al., 2024), acupuntura pré-natal (ORMSBY et al., 2024) e a prática do Dru Yoga no estudo de Timlin e Simpson (2017).

Dentre os locais onde as pesquisas foram conduzidas, observou-se uma concentração de estudos no Irã, além de publicações originadas em outros países e pesquisas multicêntricas internacionais. Essa distribuição evidencia o interesse pelas PICS no cuidado materno-infantil, embora a concentração geográfica possa limitar a generalização dos resultados para diferentes contextos socioculturais e assistenciais.

Com relação às evidências de síntese, a revisão de Badr et al. (2015) apontou que a massoterapia pode favorecer o conforto e o ganho de peso de bebês internados em UTIN, embora a heterogeneidade e a qualidade metodológica dos estudos tenham limitado conclusões definitivas. Já a investigação de Zhang et al. (2023), que avaliou 15 ensaios clínicos, identificou melhora da saturação de oxigênio e do vínculo materno-infantil, sem encontrar diferenças significativas para todos os desfechos analisados. Assim, os resultados mostram-se favoráveis, mas devem ser interpretados considerando a variabilidade das intervenções.

Em relação ao ganho ponderal, a musicoterapia também apresentou resultados favoráveis. Auto et al. (2015) observaram maior ganho de peso em recém-nascidos prematuros submetidos à estimulação musical associada ao Método Canguru, enquanto, entre as intervenções de massoterapia, também foram observados resultados favoráveis sobre o crescimento e ganho ponderal em recém-nascidos e lactentes (ERÇELIK; YILMAZ, 2023; LIN et al., 2015; HWU et al., 2023; MOKABERIAN et al., 2022; ZHANG; WANG, 2019; MONTASERI et al., 2020). Erçelik e Yılmaz (2023) demonstraram aumento significativo do peso e da estatura, e Montaseri et al. (2020) encontraram benefícios no ganho de peso com a associação entre massagem e exercícios físicos. Esses achados são corroborados pela revisão sistemática de Badr et al. (2015). Entretanto, o estudo de Alinejad-Naeini et al. (2024), que aplicou a Técnica M, não encontrou diferença significativa no ganho ponderal, demonstrando que fatores como técnica, frequência, duração e intensidade influenciam a resposta clínica.

No que tange à estabilidade fisiológica, observou-se redução da frequência cardíaca e respiratória e aumento da saturação de oxigênio após a massagem (SEYYEDRASOOLI et al., 2017). O estudo de Alinejad-Naeini et al. (2022) identificou melhora imediata desses parâmetros com a Técnica M,

CC BY

enquanto Kamiya et al. (2021) demonstraram que a velocidade de toque a 7,5 cm/s esteve associada a maior conforto e melhor resposta autonômica. A revisão de Zhang et al. (2023) corrobora a melhora na saturação de oxigênio. Em relação à dor, Kos et al. (2025) demonstraram redução significativa do desconforto durante a aspiração endotraqueal com o uso de voz materna e musicoterapia, sendo o efeito mais pronunciado com a voz materna.

No tratamento do trânsito intestinal e da icterícia neonatal, a massagem demonstrou aumentar a frequência de evacuações e reduzir a bilirrubina sérica em recém-nascidos (LIN et al., 2015; KARBANDI et al., 2016), mostrando que a prática pode favorecer a motilidade intestinal, atuando como recurso complementar que não substitui a fototerapia convencional.

A saúde mental materna também foi positivamente impactada. Estudos apontaram redução da ansiedade, do estresse e melhora do humor e da autoestima em mães que aplicaram a massagem (PORTER et al., 2015; LOTFALIPOUR et al., 2019; MOKABERIAN et al., 2022; MINDELL et al., 2018; KRAFT et al., 2021; KARIMI et al., 2020; ABBASI et al., 2023). Sobre a depressão pós-parto, houve redução dos escores da EPDS em pesquisas com massagem (PORTER et al., 2015; UNCU; GÖK, 2025; RAISI DEHKORDI et al., 2019). Raisi Dehkordi et al. (2019) observaram redução expressiva dos sintomas depressivos em primíparas, enquanto Uncu e Gök (2025) evidenciaram que o treinamento em massagem atua na prevenção da depressão e no fortalecimento do vínculo. Adicionalmente, o estudo de Lin et al. (2023) observou melhora da saúde mental materna com a massagem realizada em bebês com eczema.

Em relação a outras PICS, a prática do Dru Yoga no pós-parto promoveu diminuição do estresse e do afeto negativo (TIMLIN; SIMPSON, 2017). Karimi et al. (2020) identificaram redução da ansiedade materna com música relaxante na UTIN, e Masoumeh et al. (2024) verificaram melhora na qualidade do sono com aromaterapia de Melissa officinalis. A arteterapia e a escrita narrativa não alteraram o estresse materno global, mas melhoraram a percepção da aparência do bebê no estudo de Joubyari et al. (2020), enquanto a acupuntura pré-natal investigada por Ormsby et al. (2024) modulou a razão cortisol:DHEA de forma semelhante ao relaxamento muscular.

O fortalecimento do vínculo e apego materno-infantil destacou-se com a massagem realizada pelos pais em diferentes investigações (ERÇELIK; YILMAZ, 2023; NORMAN; ROGGMAN, 2025; HWU et al., 2023; MOKABERIAN et al., 2022; DEHGHANI et al., 2020; SHOGHI et al., 2018). Norman e Roggman (2025) identificaram maior segurança no apego ao longo de 12 meses. Na UTIN,

CC BY

a massagem diária aumentou a conexão e o apego materno (SHOGHI et al., 2018). A música e o canto na gestação também trouxeram efeitos positivos no vínculo (UNCU; GÖK, 2025; WULFF et al., 2021), embora as pesquisas de musicoterapia de Ghetti et al. (2023) e Gaden et al. (2022) não tenham encontrado diferenças significativas no vínculo.

A participação ativa dos pais constituiu elemento recorrente na literatura (PINERO-PINTO et al., 2023; PORTER et al., 2015; ERÇELIK; YILMAZ, 2023; GHETTI et al., 2023; LOTFALIPOUR et al., 2019; NORMAN; ROGGMAN, 2025; HWU et al., 2023; MOKABERIAN et al., 2022; ZHANG; WANG, 2019; GADEN et al., 2022; DEHGHANI et al., 2020; UNCU; GÖK, 2025; ABBASI et al., 2023; RAISI DEHKORDI et al., 2019; SHOGHI et al., 2018; LIN et al., 2023). A inclusão parental reduz a insegurança e favorece a humanização e a assistência centrada na família.

Quanto aos desafios de implementação, Kamiya et al. (2021) alertaram para a necessidade de padronização da velocidade do toque (7,5 cm/s). Timlin e Simpson (2017) ressaltaram a sobrecarga materna e privação de sono como barreiras na rotina do lar, enquanto Uncu e Gök (2025) sugeriram o acompanhamento on-line como facilitador. No ambiente da UTIN, o estresse dos pais frente a aparelhos e monitores, somado à falta de profissionais capacitados e à ausência de protocolos, foi apontado como um dos principais obstáculos (JOUBYARI et al., 2020; KRAFT et al., 2021).

Como limitação principal das evidências analisadas, ressalta-se a heterogeneidade dos protocolos (técnica, duração, frequência e população), o que justifica achados divergentes quanto ao crescimento infantil (ERÇELIK; YILMAZ, 2023; LIN et al., 2015; HWU et al., 2023; MOKABERIAN et al., 2022; ZHANG; WANG, 2019; AUTO et al., 2015; MONTASERI et al., 2020; ALINEJAD-NAEINI et al., 2024). As sínteses de Badr et al. (2015) e Zhang et al. (2023) confirmaram os potenciais benefícios da massoterapia, mas reforçaram a necessidade de cautela devido às variações metodológicas. Prevalece um corpo de evidências mais amplo para a massagem infantil, enquanto outras práticas requerem mais investigações.

4 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu identificar na literatura os benefícios da aplicação das PICS e de intervenções não farmacológicas no cuidado de recém-nascidos, lactentes e suas mães. A massoterapia destacou-se como a prática mais investigada, apresentando benefícios promissores sobre o ganho de peso, crescimento, estabilidade fisiológica, alívio da dor, motilidade intestinal, redução da bilirrubina, saúde mental materna e fortalecimento do vínculo.

CC BY

Observa-se a necessidade de elaboração e padronização de protocolos para a realização das intervenções de PICS nessas populações, garantindo maior segurança e reprodutibilidade clínica. Sugere-se a realização de novos ensaios clínicos randomizados e multicêntricos, com amostras maiores e maior tempo de acompanhamento, para o alcance de evidências científicas mais robustas sobre os efeitos em longo prazo.

Como limitações da literatura revisada, ressaltam-se a heterogeneidade dos protocolos aplicados, a diversidade das amostras, a escassez de estudos com longo período de seguimento e a reduzida quantidade de pesquisas dedicadas às outras modalidades de PICS além da massoterapia. Conclui-se que as evidências disponíveis sugerem que essas práticas podem contribuir para uma assistência integral, humanizada e centrada na família, especialmente quando utilizadas como complemento ao cuidado convencional e de forma individualizada.

FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq)

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIDAS E IA

Declaramos que não foi utilizado nenhum recurso de Inteligência Artificial no processo de elaboração deste manuscrito.

5 REFERÊNCIAS

ABBASI, F.; ABADIAN, L.; RANJBAR, H.; SAFAIEE FAKHR, A.; POURABOLI, B.; RAVARIAN, A. The effect of premature neonates massage by mothers on maternal anxiety and self-esteem: a randomized clinical trial. *Evidence Based Care Journal*, v. 13, n. 3, p. 42-49, 2023. DOI: 10.22038/ebcj.2023.67025.2794.

ALINEJAD-NAEINI, M.; HEIDARI-BENI, F.; MOHAGHEGHI, P.; SOHRABI, S. The effect of M technique massage on behavioral state and weight gain in preterm neonates: a randomized controlled trial. *Journal of Child Health Care*, v. 28, n. 3, p. 551-564, 2024. DOI: 10.1177/13674935221147714.

ALINEJAD-NAEINI, M.; HEIDARI-BENI, F.; MOHAGHEGHI, P.; SOHRABI, S.; SHOJAEE JESHVAGHANIE, S. The effect of the 'M' Technique® massage on physiological parameters in preterm neonates: a randomized controlled trial study. *Journal of Pediatric and Neonatal Individualized Medicine*, v. 11, n. 2, e110212, 2022. DOI: 10.7363/110212.

CC BY

AUTO, F. M. L.; AMANCIO, O. M. S.; LANZA, F. C. The effect of music on weight gain of preterm infants older than 32 weeks: a randomized clinical trial. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 4, p. e293-e299, 2015. DOI: 10.1590/0103-058231369512.

BADR, L. K.; ABDALLAH, B.; KAHALE, L. A meta-analysis of preterm infant massage: an ancient practice with contemporary applications. *MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing*, v. 40, n. 6, p. 344-358, 2015. DOI: 10.1097/NMC.0000000000000177.

BARCELLOS, Amanda Aparecida; MATHIOLLI, Carolina; LAGO, Milena Torres Guilhem; MATOS, Gislaine Moreira; ZANI, Adriana Valongo. Efeitos da musicoterapia nos recém-nascidos pré-termos em ventilação não invasiva: estudo quase-experimental. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Niterói, v. 20, e20216487, 2021. DOI: 10.17665/1676-4285.20216487. Disponível em: https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6487. Acesso em: 24 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_praticas_integrativas_complementares_sus_2ed_1_reimp.pdf. Acesso em: 24 ago. 2026.

CARNEIRO, D. R. C.; SANTOS, E. S.; OLIVEIRA, G. D. P. L. et al. Shantala in the primary health care for the promotion of children care: experience report. Revista de Enfermagem da UFPI, Teresina, v. 9, n. 1, 2020. DOI: 10.26694/reufpi.v9i0.8794. Disponível em: https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.8794. Acesso em: 26 ago. 2026.

CARVALHO, L. G.; LEITE, S. C.; COSTA, D. A. F. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, e25178, 2021.

CAVALCANTE, S. R.; NOBREGA, M. S.; COSTA, I. C. P.; SAWADA, N. O.; OLIVEIRA, A. G. de; FREITAS, P. S.; FELIPE, A. O. B. Terapias complementares aplicadas pelo enfermeiro à mulher no período pós-parto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, e17782, 2025. DOI: 10.25248/reas.e17782.2025.

DEHGHANI, K.; KARGAR, Z.; MIRJALILI, S. et al. The effect of infant massage on attachment behaviors in mothers of premature infants. Journal of Babol University of Medical Sciences, Babol, v. 22, n. 1, p. 412-420, 2020. Disponível em: http://jbums.org/article-1-9462-en.html. Acesso em: 26 ago. 2026.

DE MEDEIROS GOMES, D. R. G.; BRITO DE ALMEIDA, A. M.; LIMAVERDE PESSÔA, C. K.; MARIA VERAS PORTO, C.; DA COSTA FRANÇA, L. A inclusão das terapias integrativas e complementares na formação dos acadêmicos da saúde. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, v. 16, 2017. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1142. Acesso em: 24 ago. 2026.

ERÇELIK, Z. E.; YILMAZ, H. B. Effectiveness of infant massage on babies growth, mother-baby attachment and mothers' self-confidence: a randomized controlled trial. *Infant Behavior and Development*, v. 73, e101897, 2023. DOI: 10.1016/j.infbeh.2023.101897.

FERREIRA, R. C.; DE FREITAS, D. N.; ZANELLI, T. L. P.; MARQUES, T. M.; MILAGRES, C. S. Práticas integrativas e complementares na assistência do período puerperal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, e5254, 2021. DOI: 10.25248/reas.e5254.2021.

GADEN, T. S.; GHETTI, C.; KVESTAD, I.; BIELENINIK, Ł.; STORDAL, A. S.; ASSMUS, J.; ARNON, S.; ELEFANT, C.; EPSTEIN, S.; ETTENBERGER, M.; LICHTENSZTEJN, M.; LINDVALL, M. W.; MANGERSNES, J.; RØED, C. J.; VEDERHUS, B. J.; GOLD, C. Short-term music therapy for families with preterm infants: a randomized trial. *Pediatrics*, v. 149, n. 2, e2021052797, 2022. DOI: 10.1542/peds.2021-052797.

CC BY

GHETTI, C. M.; GADEN, T. S.; BIELENINIK, L. et al. Effect of music therapy on parent-infant bonding among infants born preterm: a randomized clinical trial. *JAMA Network Open*, v. 6, n. 5, e2315750, 2023. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2023.15750.

HASSUNUMA, R. M.; GARCIA, P. C.; VENTURA, T. M. O.; SENEDA, A. L.; MESSIAS, S. H. N. Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 3, p. 1-16, 2024. DOI: 10.51189/integrar/rema/4275.

HWU, L. J.; TZENG, Y. L.; TENG, Y. K.; LIU, S. J. Effects of massage intervention on discharged premature infants' weight, parental stress, and parent-child attachment: a randomized controlled trial. *Infant Behavior and Development*, v. 72, e101867, 2023. DOI: 10.1016/j.infbeh.2023.101867.

JOUYBARI, L.; ABBARIKI, E.; JEBELI, M. et al. Comparison of the effect of narrative writing and art therapy on maternal stress in neonatal intensive care settings. *Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, v. 33, n. 4, p. 664-670, 2020. DOI: 10.1080/14767058.2018.1499719.

KAMIYA, C.; MIYAKE, A.; YAMADA, T.; OHMI, M.; WATANABE, H. The effects of massage velocity on heart rate and heart rate variability in healthy infants: a randomized crossover study. *Infant Behavior and Development*, v. 64, 101604, 2021. DOI: 10.1016/j.infbeh.2021.101604.

KARBANDI, S.; LOTFI, M.; BOSKABADI, H.; ESMAILY, H. The effects of field massage technique on bilirubin level and the number of defecations in preterm infants. *Evidence Based Care Journal*, v. 5, n. 4, p. 7-16, 2016. DOI: 10.22038/ebcj.2015.6057.

KARIMI, A.; ZABIHI, A.; ZAHED PASHA, Y.; JAFARIAN AMIRI, S.; HAJIAN, K.; MOUDI, S. The effect of music on the anxiety of mothers of infants admitted to the neonatal intensive care unit. *Journal of Babol University of Medical Sciences*, v. 22, n. 1, p. 348-354, 2020. Disponível em: http://jbums.org/article-1-9201-en.html. Acesso em: 24 ago. 2026.

KOS, F. M.; BEKTAŞ, M.; BEKTAŞ, İ.; AYAR, D.; METIN, S. K. The effect of mother's voice and music therapy on pain and physiological parameters during the endotracheal suctioning procedure: a randomized controlled study. *Journal of Pediatric Nursing*, v. 81, p. e47-e56, 2025. DOI: 10.1016/j.pedn.2025.01.030.

KRAFT, K. E.; JASCHKE, A. C.; RAVENSBERGEN, A. G.; FEENSTRA-WEELINK, A.; VAN GOOR, M. E. L.; DE KROON, M. L. A.; REIJNEVELD, S. A.; BOS, A. F.; VAN DOKKUM, N. H. Maternal anxiety, infant stress, and the role of live-performed music therapy during NICU stay in The Netherlands. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 13, 7077, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18137077.

LIN, C. H.; YANG, H. C.; CHENG, C. S.; YEN, C. E. Effects of infant massage on jaundiced neonates undergoing phototherapy. *Italian Journal of Pediatrics*, v. 41, 94, 2015. DOI: 10.1186/s13052-015-0202-y.

LIN, L.; YU, L.; ZHANG, S.; LIU, J.; XIONG, Y. The positive effect of mother-performed infant massage on infantile eczema and maternal mental state: a randomized controlled trial. *Frontiers in Public Health*, v. 10, 1068043, 2023. DOI: 10.3389/fpubh.2022.1068043.

LOTFALIPOUR, B.; TIRGARI, B.; POURABOLI, B.; MIRZAEE, M. Effect of preterm infant massage by the mother on the mood of mothers having preterm infants. *Journal of Chiropractic Medicine*, v. 18, n. 1, p. 67-76, 2019. DOI: 10.1016/j.jcm.2018.11.001.

MASOUMEH, S.; SALARI, R.; MOHSENI BIRJANDI, R.; RAESI, R.; SADEGHI, T. The effect of inhalation aromatherapy with lemon balm (*Melissa officinalis*) essential oil on sleep quality in mothers of preterm infants in the neonatal intensive care unit: a randomized clinical trial study. *The Open Public Health Journal*, v. 17, 2024. DOI: 10.2174/0118749445280519240110075936.

CC BY

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. China: Wolters Kluwer; Lippincott Williams & Wilkins, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINDELL, J. A.; LEE, C. I.; LEICHMAN, E. S.; ROTELLA, K. N. Massage-based bedtime routine: impact on sleep and mood in infants and mothers. *Sleep Medicine*, v. 41, p. 51-57, 2018. DOI: 10.1016/j.sleep.2017.09.010.

MOKABERIAN, M.; NORIPOUR, S.; SHEIKH, M.; MILLS, P. J. Examining the effectiveness of body massage on physical status of premature neonates and their mothers' psychological status. *Early Child Development and Care*, v. 192, n. 14, p. 2311-2325, 2022. DOI: 10.1080/03004430.2021.2006194.

MONTASERI, S.; BARATI, R.; EDRAKI, M.; HEMMATI, F. The effects of massage therapy with or without physical exercises on the weight of premature infants admitted to the neonatal intensive care unit: a randomized clinical trial. *Shiraz E-Medical Journal*, v. 21, n. 2, e91033, 2020. DOI: 10.5812/semj.91033.

NORMAN, V. J.; ROGGMAN, L. A. Effects of infant massage on infant attachment security in a randomized controlled trial. *Infant Behavior and Development*, v. 78, e102004, 2025. DOI: 10.1016/j.infbeh.2024.102004.

ORMSBY, S. M.; DAHLEN, H. G.; SMITH, C. A. Investigation of hypothalamic pituitary adrenal axis and oxytocinergic system changes in a pragmatic randomized controlled feasibility trial of acupuncture for antenatal depression. *Journal of Integrative and Complementary Medicine*, v. 30, n. 2, p. 173-184, 2024. DOI: 10.1089/jicm.2023.0012.

PINERO-PINTO, E.; ROMERO-GALISTEO, R. P.; JIMÉNEZ-REJANO, J. J.; ESCOBIO-PRIETO, I.; PEÑA-SALINAS, M.; LUQUE-MORENO, C.; PALOMO-CARRIÓN, R. A pilot randomised controlled trial on the effectiveness of infant massage on the acceptance, commitment and awareness of influence in parents of babies with Down syndrome. *Journal of Intellectual Disability Research*, v. 67, n. 1, p. 35-48, 2023. DOI: 10.1111/jir.12983.

PORTER, L. S.; PORTER, B. O.; MCCOY, V.; BANGO-SANCHEZ, V.; KISSEL, B.; WILLIAMS, M.; NUNNEWAR, S. Blended infant massage-parenting enhancement program on recovering substance-abusing mothers' parenting stress, self-esteem, depression, maternal attachment, and mother-infant interaction. *Asian Nursing Research*, v. 9, n. 4, p. 318-327, 2015. DOI: 10.1016/j.anr.2015.09.002.

PRIETO BOCANEGRA, B. M.; GIL SOSA, J. C.; MADRID SIMBAQUEBA, D. C. Terapias complementarias durante la gestación y parto: revisión integrativa. *Revista Cuidarte*, v. 13, n. 2, e2215, 2022.

RAISI DEHKORDI, Z.; HOSSEINI-BAHARANCHI, F. S.; KAZEMIAN, A.; RAHIMI MADISEH, M.; REISI, M.; MOTAGHI, B. The effects of infant massage on maternal postpartum depression: a randomized controlled trial. *Nursing and Midwifery Studies*, v. 8, p. 28-33, 2019.

SEYYEDRASOOLI, A.; ASADOLLAHI, M.; BABAEI, H.; MUSAVI, S.; KIANI, S. Effects of abdominal massage and non-nutritive sucking on physiological parameters of preterm infants: a randomized clinical trial (RCT). *Journal of Pediatric Perspectives*, v. 5, n. 6, p. 5167-5181, 2017. DOI: 10.22038/ijp.2017.23025.1928.

SHOGHI, M.; SOHRABI, S.; RASOULI, M. The effects of massage by mothers on mother-infant attachment. *Alternative Therapies in Health and Medicine*, v. 24, n. 3, p. 34-39, 2018.

SILVA, E. A.; ANASTACIO JUNIOR, M. P. A. Contribuições da musicoterapia na saúde de bebês, de recém-nascidos e da família: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Music Therapy*, v. 26, n. 37, p. 29-60, 2025.

CC BY

SILVA, G. H.; SOUSA, I. M. C.; SALOMON, A. L. R.; TESSER, C. D. A formação dos profissionais de saúde e a oferta de Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 126, p. 812-825, 2020.

SOUSA, L. M. M.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 174-188, 2018.

TIMLIN, D.; SIMPSON, E. E. A. A preliminary randomised control trial of the effects of Dru yoga on psychological well-being in Northern Irish first time mothers. *Midwifery*, v. 46, p. 29-36, 2017. DOI: 10.1016/j.midw.2017.01.005.

UNCU, B.; GÖK, H. The effect of newborn massage training on maternal attachment and postpartum depression: randomized controlled trial. *Nursing & Health Sciences*, v. 27, n. 2, e70112, 2025. DOI: 10.1111/nhs.70112.

URSI, E. S. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/. Acesso em: 24 ago. 2026.

WULFF, V.; HEPP, P.; WOLF, O. T.; BALAN, P.; HAGENBECK, C.; FEHM, T.; SCHAAL, N. K. The effects of a music and singing intervention during pregnancy on maternal well-being and mother-infant bonding: a randomised, controlled study. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, v. 303, n. 1, p. 69-83, 2021. DOI: 10.1007/s00404-020-05727-8.

ZHANG, X.; WANG, J. Massage intervention for preterm infants by their mothers: a randomized controlled trial. *Journal for Specialists in Pediatric Nursing*, v. 24, n. 2, e12238, 2019. DOI: 10.1111/jspn.12238.

ZHANG, Y.; DUAN, C.; CHENG, L.; LI, H. Effects of massage therapy on preterm infants and their mothers: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Frontiers in Pediatrics*, v. 11, 1198730, 2023. DOI: 10.3389/fped.2023.1198730.

CC BY